



## **Vivências no tempo comunidade: agroecologia e educação do campo** *Living in time community: agroecology and field education*

PAPINI, Rossana Maria<sup>1</sup>; CAMPOS, Leonardo Gama<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense, rossanamp@id.uff.br; <sup>2</sup> Universidade Federal Fluminense, lecampos@id.uff.br

### **Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia**

**Resumo:** Este pequeno estudo de caso pretende tecer uma narrativa no campo das histórias de vida e formação, trazendo uma vivência singular e potencializadora compartilhada por parte do corpo discente e docente de um novo curso de graduação, gerado durante a década em curso, o curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo existente no Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior, localizado no município de Santo Antônio de Pádua, durante o denominado Tempo Comunidade, parte da Pedagogia da Alternância, vital para este curso. Nesta Pedagogia se alternam o Tempo Escola (e/ou Universidade), organizado como tempo propriamente na universidade e este outro tempo, onde se propiciam vivências de ensino, pesquisa e extensão em outros territórios. Aqui construímos uma narrativa tecida a quatro mãos, trazida por nós, dois professores presentes nesta formação, ou seja, parte do Tempo Comunidade (TC) do semestre 2016-1, levada a termo por alguns docentes e vários alunos em Lumiar e São Pedro da Serra, distritos do município de Nova Friburgo.

**Palavras-Chave:** Educação do Campo, Educação em Agroecologia, Tempo Comunidade, Interdisciplinaridade

**Abstract:** This small case study intends to weave a narrative in the field of life and training stories, bringing a unique and empowering experience shared by the student body and teacher of a new undergraduate course, generated during the current decade, the Licenciatura course Interdisciplinary field education in the Northwest Fluminense Institute of Higher Education, located in the municipality of Santo Antônio de Pádua, during the so-called Community Time, part of the Alternance Pedagogy, vital for this course. In this Pedagogy the Time School (and / or University) is alternated, organized as time properly in the university and in this other time, where experiences of teaching, research and extension in other territories are provided. Here we constructed a four-handed woven narrative, brought by us, two teachers present in this formation, that is, part of the Community Time (TC) of the semester 2016-1, carried out by some teachers and several students in Lumiar and São Pedro da Serra, districts of the municipality of Nova Friburgo.

**Keywords:** Field Education, Agroecology Education, Community Time, Interdisciplinarity

### **Contexto**

Lá numa experiência enriquecedora possibilitada por uma organização que envolveu diversos parceiros locais, pessoas e grupos da sociedade civil organizada, como a Casa dos Saberes e sua dirigente, Lia Caldas, incansável na acolhida e na gestão destas ações, o Sítio Terra Romã, com suas atividades botânicas de estudos e reflorestamento, a Oficina-Escola Mãos de Luz, a Escola Municipal CEFFA Flores, escola agrícola de educação básica também estruturada sobre a Pedagogia da



Alternância, na localidade de Vargem Alta, vivemos coletivamente descobertas, anseios, percepções, etc. Todos relacionados à Agroecologia, à natureza, aos designs de uma educação para a sustentabilidade, ao respeito e valorização dos saberes tradicionais, a necessidade de uma aposta na educação ambiental e em forjar novos espaços tempos de formação e troca de experiências, saberes, pesquisas, sobre os múltiplos sujeitos e territórios rurais, as produções no campo, e suas relações com as pequenas urbanidades, os povoados do lugar. Esta trajetória será narrada ao longo deste texto.

Consideramos que a Pedagogia da Alternância é potencializadora, capaz de trazer novas questões e abordagens, dinamizando projetos pedagógicos e experimentações curriculares que muito tem a contribuir com outros universos educacionais, pois esta atribui grande importância à articulação entre momentos de atividade no meio socioprofissional do jovem e momentos de atividade escolar propriamente dita, nos quais se focaliza o conhecimento acumulado, considerando sempre as experiências concretas dos educandos. Por isso, além das disciplinas escolares básicas, a educação neste contexto engloba temáticas relativas à vida associativa e comunitária, ao meio ambiente e à formação integral nos meios profissional, social, político e econômico (Teixeira, 2008, p. 227).

E foi através dela, da alternância, da sua dinamização, que se fez possível uma 'imersão' em variados projetos comunitários da região, tendo como norte a formação de professores para áreas rurais, como está preconizado nos marcos normativos (Brasil, 2012) para a Educação do Campo. Entre outras ações, visitamos alguns projetos relacionados às novas ruralidades contemporâneas<sup>1</sup> (Carneiro, 2012), nos avizinando de novas formas de viver e pensar o rural em seus múltiplos contextos, fugindo um pouco de uma idealização do campo, forte em nossos imaginários.

## **Descrição da Experiência**

E são algumas destas ações humanas, como a ampla organização que levou a afirmação de um devir, a ida de professores e alunos para os distritos de Lumiar e São Pedro da Serra durante alguns dias de julho de 2016, em pleno inverno na Serra, que criaram uma vivência de grande intensidade, um acontecimento. Além da Coordenação do curso, corpo docente e discente, estive diretamente envolvido nestas ações a Casa dos Saberes (Leal, 2013), abrigo de inúmeros projetos socioambientais da região, além do Sítio Terra Romã, a Oficina-Escola Mãos de Luz, alguns outros projetos comunitários e a Escola Municipal CEFFA Flores, além da Ação Rural, espaço da Igreja Católica que pode nos oferecer acolhida. Como havia intensa programação, manhã, tarde e noite, não pretendemos dar conta de toda àquela agenda, até porque não caberia nos limites deste capítulo, mas de alguns encontros mais marcantes para nós.



Assim houve a visita ao Sítio Terra Romã, onde, encantados, seguimos o processo que poderia ir da coleta difícil de sementes em árvores, às formas de germinação, ao banco de sementes, viveiros de mudas, etc. Lá são produzidas mudas especiais capazes de aguentar os rigores das capoeiras brabas, lugares necessitando de reflorestamento, mas de condições inclementes. Didáticos, os rapazes do Terra Romã nos levaram para os processos de reprodução da mata nativa, para estudos botânicos e várias ações agroecológicas neste sentido.

Numa das três noites deste TC, fomos apresentados à Oficina-Escola Mãos de Luz no espaço formativo da Tribuna Livre Cultural, lá soubemos que o grupo Mãos de Luz “é uma associação sem fins lucrativos (...), que busca alternativas de cultura, educação, arte, lazer e integração social para as comunidades locais e adjacências, valorizando as raízes culturais e as riquezas ambientais da região”.

Foi um encontro destes para ficar na memória. Assistimos a vários curtas metragens sobre as ações do grupo Mãos de Luz, conhecemos alguns mestre de saberes populares, tivemos acesso aos livros e pomadas fitoterápicos produzidos por eles. Soubemos então que sua missão era “valorizar o trabalho feito com as mãos, aprender fazendo, estimulando a criatividade nas artes e nos ofícios. Reconhecer e preservar a sabedoria ancestral popular (...). Reintegrar o ser humano à natureza”. Soubemos da existência da sede da oficina-escola, do trabalho coletivo necessário para sua construção e manutenção.

Também marcante foi a ida à Escola Municipal CEFFA Flores, em Vargem Alta, parte bem rural do distrito de São Pedro da Serra. O local é famoso por ser, afirmaram, a segunda maior produção de flores do país, só perdendo para Holambra, no Estado de São Paulo. Visitamos plantações de flores, um episódio a parte, como caminhar no meio de imensos roseirais, o colorido intenso em meio à natureza. Lá nos deparamos com modernos métodos de plantio, de poda, de armazenamento (refrigerado, para alguns maiores proprietários), de venda (alguns possuem pontos na CADEG, na cidade do Rio de Janeiro). Surpreendente foi a existência de câmeras em meio a área plantada. Haveria muitos roubos de flores por ali. Outra questão foi o uso intensivo de agrotóxicos na floricultura, assunto preocupante e bastante comentado.

Na escola houve uma intensa interação entre os universitários trazidos por nós e os alunos da Educação Básica. É uma escola compartilhada. Ou seja, funciona nas mesmas instalações com algumas divisões internas, uma escola municipal de Ensino Fundamental e uma estadual de Ensino Médio, esta chamada de Colégio Estadual Jaccoud. Ocorreu uma reunião entre o corpo docente destas escolas e nós, muito produtiva. Compartilhamos algo que nos une, a Pedagogia da Alternância, pois a Escola Municipal é uma CEFFA, um Centro Familiar de Formação por Alternância, um dos 243 CEFFAs existentes no Brasil (UNEFAB, 2007). Funciona em regimes alternados, com um histórico de variações quinzenais ou semanais, ou seja, Semana Escola ou Quinzena Escola (os nomes eram outros, geralmente usando a palavra “tempo”) seguidos de períodos de imersão nas comunidades, onde os alunos levam planos de estudo e/ou múltiplas atividades a serem desenvolvidas e depois debatidas



e avaliadas no seu retorno. O uso de temas integradores compõe as atividades curriculares, discutidas e planejadas a cada ano letivo com toda a comunidade escolar.

A Pedagogia da Alternância colabora com a permanência dos jovens junto às suas comunidades, valorizando os saberes populares e as artes e ofícios relacionados ao campo, suas lutas, suas criações. O tema da juventude rural, seus anseios, formas de organização, esteve presente em nossos debates. O conhecimento sobre o projeto pedagógico do CEFFA Flores foi enriquecedor.

## Resultados

Apresentamos aqui nossas expectativas, potências, inserções da Educação do Campo, modalidade de ensino que luta por se afirmar no Brasil e de nossa LEC (Licenciatura em Educação do Campo). Ponderamos que estas ações de formação apontam para caminhos capazes de construir um país mais plural, igualitário, respeitador dos povos e culturas tradicionais, dos cidadãos dos territórios rurais, de seus inúmeros projetos e movimentos sociais, bem como uma educação de qualidade para todos. Apesar de termos já a experiência de outros Tempos Comunidade, àquele na região rural de Nova Friburgo guarda um histórico de desdobramentos pedagógicos, boas lembranças e encontros com pessoas especiais, se constituindo num devir-criador.



**Figura 01.** Interação de alunos, agricultores e professores no tempo comunidade

## Agradecimentos

Agradecemos a parceria e dedicação da Escola Família Agrícola CEFFA Flores, a Casa dos Saberes, o Instituto Terra Romã, a Oficina Escola Mãos de Luz, aos floricultores de Vargem Alta, a Tribuna Livre Cultural e a Ação Rural de Lumiar.



## Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. **Educação do Campo: marcos normativos/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Brasília: SECADI, 2012.**

CARNEIRO, Maria José. **Ruralidades contemporâneas: modos de viver e pensar o rural na sociedade brasileira**, Rio de Janeiro, Mauad X, FAPERJ, 2012.

LEAL, João Carlos. **A “Casa dos Saberes” realiza um trabalho de referência em sustentabilidade na região de São Pedro da Serra e Lumiar**. Disponível em: <[forumseculo21.com.br/noticias4674,a-casa-dos-saberes-realiza-um-trabalho-de-referencia-em-sustentabilidade-na-regiao-de-sao-pedro-da-serra-e-lumiar.html](http://forumseculo21.com.br/noticias4674,a-casa-dos-saberes-realiza-um-trabalho-de-referencia-em-sustentabilidade-na-regiao-de-sao-pedro-da-serra-e-lumiar.html)> Consultado em 20/12/2017.

OFICINA-ESCOLA AS MÃOS DE LUZ. **Oficina-Escola As Mãos de Luz**. Disponível em: <<http://www.asmaosdeluz.com.br/>>, Consultado em 01/02/2018.

TEIXEIRA, Edival Sebastião; BERNARTT, Maria de Lourdes; TRINDADE, Glademir Alves. Estudos sobre a Pedagogia da Alternância no Brasil – revisão de literatura e perspectivas de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.34, n. 2, p. 227-242, maio/ago. 2008.

UNEFAB. **Revista da Formação por Alternância**. Brasília: União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas no Brasil. n. 4, jul. 2007.